

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### Estudo 6 – Uma terrível descrição feita por Amós.

#### Amós 1 a 3

Elaborado por Rogério Lima de Senna Dias  
[rogeriosenna@ig.com.br](mailto:rogeriosenna@ig.com.br)

Amós era pastor de ovelhas, e, estando em Judá, foi chamado por Deus para anunciar a sua mensagem em Israel. Saiu do reino do Sul para o reino do Norte. Assim, o pastor Amós sai de Tecoá, a fim de acordar seu povo de sua negação e adverti-los das conseqüências dolorosas que viriam. Amós confrontou o povo de Israel acerca do tratamento doentio às pessoas pobres e oprimidas, exigindo que eles agissem com justiça e misericórdia. Deus deu essa advertência do castigo na esperança de que seu povo mudasse. Em Amós constatamos que o Senhor é Deus e juiz de todos os povos da terra; ele condena e castiga as nações vizinhas de Israel, inclusive Judá. Deus escolheu o povo de Israel para ser o seu próprio povo. Atente que esta escolha foi para obediência e serviço a Deus. O castigo vem quando não lhe obedecem. Deus quer justiça e honestidade, mais do que sacrifícios de animais, ofertas de cereais, festas religiosas.

Amós fala que o dia do Senhor será um dia de escuridão, um dia em que Deus castigará o seu próprio povo. Amós foi o primeiro profeta do povo de Deus a ter suas mensagens escritas e transmitidas a gerações futuras.

Deus vai condenar as nações vizinhas, assim a primeira a receber esta condenação será Síria. Após vem a Filistéia que era uma confederação de cinco cidades: Gaza, Asdode, Asquelom, Eglom e Gate. Tiro era uma cidade fenícia que ficava na costa do mar mediterrâneo, ao norte de Israel. Edom era um país que ficava ao sul do mar Morto. Amon era um país que ficava a leste do mar Morto. Os amonitas eram descendentes de Ló, sobrinho de Abraão.

O castigo de Judá não é menos severo. Eles rejeitaram o Senhor, o seu Deus e adoraram

deuses falsos. Para o povo de Israel o castigo seria mais severo, pois no mundo inteiro Israel era o povo escolhido para ser do Senhor. Assim, Deus castigaria por causa de todos os pecados que eles cometeram.

Analisando Amós 3:3-8 verificamos várias perguntas retóricas para mostrar que, quando Deus fala, o profeta precisa anunciar a mensagem ao povo.

Deus não faria coisa alguma sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas. Até em sua ira Deus é misericordioso, pois através dos mensageiros nomeados, sempre preveniu o seu povo antes de castigá-lo, para que não pudesse argumentar ou mesmo se queixar quando o juízo chegasse.

Não consideremos levemente as advertências contidas na Palavra de Deus a respeito do juízo, pois esta é uma forma de Deus mostrar sua misericórdia para conosco.

O povo não sabia fazer o que era reto. Quanto mais pecavam, mais difícil se tornava lembrarem-se da vontade de Deus. Nós também vivenciamos esta verdade, pois quanto mais demoramos a enfrentar o pecado, maior será seu domínio sobre nós. O nosso pecado é ocasionado pela rejeição à lei de Deus. Devemos ter em mente que obediência aos regulamentos de Deus nos levam a bênçãos incontáveis.

Interessante constatarmos nesta lição que as pessoas na época do profeta Amós agiam como se fossem indivíduos isolados. Eles eram indiferentes à dor daqueles que estavam ao redor deles. Eles exploravam os fracos e pobres; eles escravizavam os incapacitados através de extorsão e altos impostos. Deus nos criou para vivermos em relacionamentos com outros, não em isolamento. Aqui podemos destacar a

importância da Igreja em nossas vidas, pois quando estamos na comunhão com os irmãos, somos fortalecidos espiritualmente. Não podemos pertencer a uma Igreja virtual, porém a nossa Igreja deve ser real, presente constante na grei, para solidificarmos a nossa fé.

Outro aspecto importante que deve ser observado neste estudo é de que Deus honra corações sinceros. Muitos do povo de Israel carregavam consigo aparências religiosas externas mesmo que eles tivessem abandonado sua fé em Deus. Lembra-se da passagem bíblica que fala dos “sepulcros caiados”, isto é, são brancos por fora e podres por dentro. É nesta situação que muitos se encontram. Deus deseja de nós corações retos e sinceridade. A trajetória cristã é pontilhada de desafios e, transpondo os obstáculos, dificuldades e reveses não podemos deixar de lado a retidão. Deus vai requerer de nós um espírito reto.

O povo de Israel sabia como Deus desejava que eles agissem, pois Deus os havia escolhido: “Povo de Israel escute o que o Senhor Deus disse a respeito de vocês, o povo que ele tirou do Egito: no mundo inteiro, vocês são o único povo que eu escolhi para ser meu. Por isso tenho de castigá-los por causa dos pecados que vocês cometeram”. O povo de Israel era propriedade do Senhor e a ele deviam amar e respeitar. Contudo, o povo descumpriu os mandamentos divinos, praticando a idolatria e afastando-se cada vez mais do Deus soberano que fez os céus e a terra.

Saiba meu prezado que todos nós recebemos advertências. Os profetas de Deus haviam avisado ao povo de Israel acerca da freqüente desobediência, e todos eles haviam visto o sofrimento dos seus antepassados. Lembra-se do cativo no Egito? Quanto sofrimento e dor tudo por causa da desobediência? Quando o povo foi para o cativo e a sociedade deles estava desmoronando sobre eles, sua negação foi quebrada. Eles sabiam que precisavam de Deus. Os momentos escuros de nossa vida, freqüentemente, levam à recuperação. Nossas incapacidades estilhaçam nossa

negação e nos acorda de nossas falsas ilusões. Quando nossa vida está totalmente fora de controle e se despedaçando sobre nós, nossas tentativas de negar que precisamos de Deus são inúteis. Podemos nos dar conta de nossa necessidade de estarmos abertos a Deus e ao seu poder curativo. Na medida em que reconhecemos nossas incapacidades, o processo de recuperação pode começar.

Nós somos responsáveis perante Deus por nossas ações, pois ele nos deu o livre arbítrio. Deus mandará o julgamento no tempo certo, porém, antes deste julgamento ele dará oportunidade para o arrependimento, no sentido de que haja uma mudança de atitude e passemos a acertar o alvo, que é Jesus Cristo. É necessário que assumamos o nosso pecado e nos coloquemos nas mãos de Deus, para que ele, com amor, ternura, compaixão, graça e misericórdia venha a fazer uma obra em nossas vidas.

Saiba que o perdão de Deus é real. Saiba que o nosso Pai é um Pai amoroso que cuida de nós. Deus sente compaixão por todos os que se aproximam dele. Ele conhece as nossas necessidades e nos trata amorosamente porque entende as nossas fraquezas e a natureza transitória da nossa vida. O amor de Deus por aqueles que o temem nunca se acaba. Se o servimos agora, obedientemente, podemos estar certos de que o seu amor afetará não só a nossa própria vida, mas também a nossa geração. Amém!